

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO E  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

O PERFIL DO VISITANTE À JACOBINA E SUAS  
MOTIVAÇÕES PARA A VIAGEM

MARLENE ALVES DE OLIVEIRA GAMA

Jacobina – 2001

*Marlene Alves de Oliveira Gama*

## O PERFIL DO VISITANTE À JACOBINA E SUAS MOTIVAÇÕES PARA A VIAGEM

Artigo apresentado a **UNEB**  
**CAMPUS IV**, Departamento de Ciências  
Humanas, solicitado como requisito  
parcial para obtenção do grau Especialista  
em Turismo e Desenvolvimento  
Sustentável. Sob a orientação da  
professora Sara Farias.



Jacobina – 2001

## SUMÁRIO

1. Considerações Iniciais	4
2. Viagens: Antecedentes Históricos	7
3. O Perfil da demanda turística em Jacobina	9
4. O Olhar dos Visitantes	16
5. Considerações Finais	18
6. Referências Bibliográficas	20

## 1. Considerações iniciais

Esse artigo é resultado de uma pesquisa voltada para a análise do perfil do visitante à Jacobina e as motivações que o levaram a escolher esta localidade como destino. Tem como objetivo principal identificar a demanda turística do local, que recentemente foi inserido no roteiro turístico da Bahia.

Considerada uma das mais importantes atividades sócio-econômica da atualidade, o turismo exerce influência em maior ou menor intensidade em quase todos os lugares, e está sendo visto atualmente como uma alternativa para o desenvolvimento de várias regiões.

O interesse pela temática vem se expandindo, e muitos analistas apontam que será este o setor econômico que mais deverá crescer nos próximos anos, transformando-se na maior fonte de geração de emprego e renda.

Em função da complexidade intrínseca a esse fenômeno e com vista ao aprimoramento dos critérios no processo de planejamento, o assunto tem sido alvo de investigação e análise nos seus vários aspectos, sobretudo no que se refere ao turista, razão de ser dessa atividade.

Dessa forma, o perfil do viajante, precisa ser delineado, suas características e motivações devem ser identificadas, pois essa é uma tarefa imprescindível para uma adequada compreensão da demanda atual e potencial de um destino turístico.

Essa idéia se alinha plenamente com o parecer seguinte: *“Para que o produto turístico tenha sucesso no mercado concorrendo com as demais destinações é necessário, que se tenha conhecimento dos eventuais “consumidores” podendo determinar a realização*

---

\* Licenciada em Geografia-Uneb-campus-IV e pós-graduando em Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

*correta de mudanças ou de alterações em alguns aspectos da localidade, bem como a divulgação adequada nos vários canais de comunicação.*”<sup>1</sup>

Assim concebendo, esse trabalho apresenta o perfil do visitante à Jacobina, a partir da análise de algumas variáveis que poderão possibilitar o entendimento do tema.

O município de Jacobina localiza-se na região Centro Norte do estado da Bahia a 330 Km de Salvador. Tem como principal via de acesso a Br 324.

Pertencente a Região fisiográfica da Chapada Diamantina está situada a aproximadamente 470 metros acima do nível do mar. De clima quente e úmido, sua temperatura média anual concentra-se em torno de 25°.

Teve o seu povoamento impulsionado no início do século XVIII em função da procura de metais preciosos, especialmente o ouro que era abundante na região e da busca de áreas propícias a criação de gado.

Constituindo-se em uma das primeiras cidades do interior baiano, historicamente sempre exerceu o papel de centro polarizador da região. Atualmente, com população estimada em aproximadamente 80 mil habitantes, faz parte da região econômica do Piemonte da Chapada Diamantina que compreende um conjunto de 15 municípios.

Em função da integração do sistema de transporte e da expressão de seu comércio e serviços, Jacobina ainda mantém fortes vínculos com esses municípios.

Passando por um momento de reavaliação de suas funções no contexto local e regional, discute-se novas perspectivas para o seu desenvolvimento sócio econômico.

Incluída nos novos destinos turísticos da Bahia, (Chapada Norte) a cidade busca no ecoturismo outras opções que possam impulsionar a economia do município e assim reafirmar a sua influência em toda microrregião.

O universo delimitado para objeto dessa análise, foi o local de destino do visitante, ou seja, o município de Jacobina em um período de férias escolares, abrangendo os meses de janeiro à março de 2001, utilizando-se como ponto de referência hotéis, pousadas e cachoeiras na cidade de Jacobina e no distrito e Itaitú. Foram efetuadas 42 entrevistas com visitantes escolhidos aleatoriamente.

---

<sup>1</sup> GUADANI, Fátima et al. *Comportamento do Consumidor e a Escolha das Destinações Turísticas Turismo Em Análise*, nov. 1996 p. 26.

Nesse estudo, optou-se pelo método de levantamento de dados através de questionários para posterior sistematização. Na aquisição das informações qualitativas foi utilizado um roteiro de entrevista. A abordagem teórica será desenvolvida simultaneamente a análise dos dados.

Visando a obtenção de informações adicionais foram feitas entrevistas pessoais e diretas com gerentes e demais atores que tinham condições de transmitir dados relevantes.

Outras informações que serviram de subsídios para essa pesquisa foram obtidas em livros e materiais dos hotéis, posto de informações e agências de viagens.

Em fim, discute-se nesse artigo alguns aspectos que serviram de motivação para as viagens ao longo da história e os fatores que motivaram as viagens à Jacobina, evidenciando as necessidades, sonhos e desejos dos visitantes assim como as percepções iniciais sobre a cidade.

Com base nos principais pontos detectados no estudo será feita uma reflexão sobre a demanda turística em Jacobina, buscando mostrar a dimensão do fluxo atual de visitantes e suas peculiaridades, analisando também a participação dos principais atores envolvidos no fomento ao desenvolvimento turístico no município de Jacobina.

## 2. Viagens: Antecedentes históricos

*“O homem é um perpetuo viajante mas as viagens jamais são as mesmas em motivação e características”<sup>2</sup>*

A viagem para outras localidades, não é, um fenômeno recente. A história mostra que o homem sempre viajou, sendo os motivos os mais variados a depender do momento histórico.

A curiosidade, as necessidades e desejos humanos, tem sido os principais impulsos para transpor as barreiras das distâncias em busca de novas descobertas.

A maioria dos estudos que analisam as viagens em termos históricos, apontam que os povos antigos, em princípio, viajavam motivadas pela necessidade da prática do comércio. A conquista de poder é outro fator indicado como impulsionador de grande número de deslocamentos ao longo da história da humanidade.

No que se refere aos deslocamentos visando o lazer, também, desde a antiguidade já se tem conhecimento, segundo Arendit *“Na Grécia antiga existiram muitos pólos de atração turística onde poderiam ser encontradas várias formas de lazer tais como: atividades culturais e artísticas, cursos, conferências, festivais públicos além de outras solenidades”<sup>3</sup>*. O autor cita ainda as competições esportivas grega que nesse período atraíam um grande contingente de pessoas.

Em sua análise histórica das viagens Ignarra nos informa que no Império Romano também existia viagens para lazer *“Os nobres romanos viajavam longas distâncias exclusivamente para visitar grandes templos”<sup>4</sup>*. Segundo ainda esse autor, nessa época eram usuais as viagens dos romanos às cidades litorâneas para os banhos medicinais.

No contexto da Idade Média as viagens sofreram um grande decréscimo sendo apontado como exceções às expedições para visitar os centros religiosos.

Com o advento do capitalismo comercial e os avanços tecnológicos as viagens foram se propagando. As estradas de ferro e posteriormente o avião possibilitaram

<sup>2</sup> Turismo: Teoria e Prática. Beatriz Helena Lage e Paulo César Melo. SP: Atlas –2000, p.127

<sup>3</sup> ARENDIT, Ednilson José. Introdução a Economia do Turismo. Campinas, SP: Alínea, 2000 p.15

<sup>4</sup> IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2001, p. 20

deslocamentos a distâncias maiores em períodos de tempos menores, em razão disso o turismo ganhou um grande impulso.

Embora esses e outros autores se reportem a uma “história” do turismo por outro lado, muitos teóricos o concebem como uma atividade essencialmente contemporânea.

Conforme afirma Rodrigues *“O turismo deve ser encarado como uma forma especial de viagem, particular da sociedade capitalista industrial, e que surge com as transformações ocorridas nos séculos XVIII e XIX, e seu significado está ligado a prática organizada de viagem para lazer”*<sup>5</sup> É esse caráter técnico organizacional a base da diferença entre as viagens do passado e as atuais.

Em função dos deslocamentos cada vez mais intensos foi surgindo a necessidade de sistematização e regulamentação que possibilitasse ao viajante encontrar um sistema que atendesse as suas necessidades e que fosse condizente com o seu bem estar.

No século XX as viagens entram num processo de grande escala, impulsionadas pelas conquistas trabalhistas, sobretudo no que se refere a redução da jornada de trabalho.

Para Rodrigues, *“Nas sociedades contemporâneas, uma importante motivação da viagem é a necessidade de escapismo da fuga do cotidiano”*<sup>6</sup>. Segundo ainda essa autora, a viagem funciona também como importante meio de “status social”.

Nesse contexto o Brasil tem alguns espaços inseridos no roteiro turístico mundial, com maior integração a partir da década de 70.

Atualmente, no cenário do espaço globalizado, multiplica-se os núcleos turísticos, sendo os ambientes naturais cada vez motivações turísticas. Nesse momento de reengenharia no setor, Jacobina é alcançada.

---

RODRIGUES, Adyr Balasteri. Lugar, Não Lugar e Realidade Virtual no Turismo Globalizado. Turismo e Espaço Rumo a um Conhecimento Transdisciplinar. Hucitec – São Paulo, 1997. Pág. 27

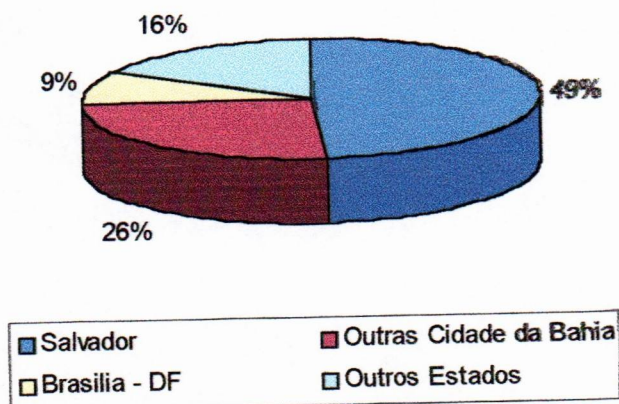
<sup>6</sup> Idem Pag.67.

### 3. O perfil da demanda turística em Jacobina.

Após as reflexões anteriores analisar-se-á aqui especificamente o perfil do visitante à Jacobina, tomando como referência alguns componentes necessários ao entendimento do fenômeno. Os elementos observados a seguir constituem os aportes para a compreensão da demanda turística de uma localidade.

As informações coletadas durante a pesquisa revelam que, aproximadamente 75% (gráfico I) dos entrevistados que estiveram na cidade durante esse período são originários da Bahia, assim distribuídos: 49% residem em Salvador e 26% em cidades do interior, dentre outras, destacam-se: Serrinha, Feira de Santana, e Alagoinhas. Os outros visitantes 30% são provenientes de outros estados do Brasil, com destaque para Brasília-DF.

**Gráfico 01 - Origem dos Visitantes**



Esses resultados que estão expressos no gráfico evidenciam que a Bahia foi o principal pólo emissor de viajantes para Jacobina durante esse período, ou seja de Janeiro a março de 2001, abrangendo uma área que localiza-se num raio de aproximadamente 300 Km de distância da cidade, vê-se portanto, que a demanda é eminentemente regional.

Vale destacar que a maioria dos entrevistados, declararam ainda, já terem vindo outras vezes a cidade.

No que se refere ao estado civil dos entrevistados em um universo de 42 pessoas 26 declararam serem casados, 12 solteiros e 06 divorciados.

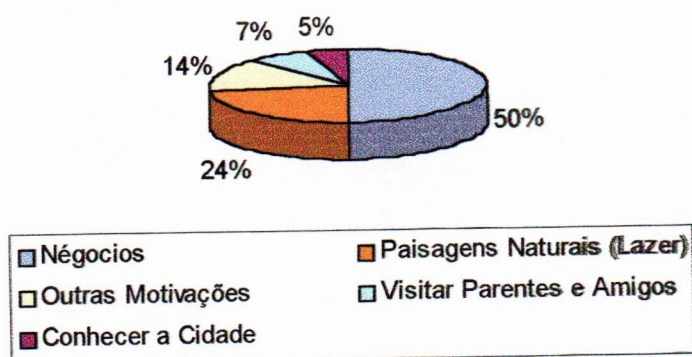
De acordo com as informações expressas no (gráfico-2) constatou-se que as pessoas que vieram à Jacobina neste período, em sua maioria, foram atraídos principalmente pela possibilidade de efetuar negócios na região.

São representantes comerciais de grandes e pequenas empresas de vários setores industriais: confecções, farmacêutica, autopeças e principalmente alimentos.

Contudo, apesar da maioria ter respondido que a razão principal da vinda à Jacobina foi o trabalho, com o objetivo principal de efetivar vendas, muitos desses entrevistados citaram também, como motivação o lazer. Esse fato pode ser observada no depoimento seguinte :

*“Venho a trabalho, mas também a lazer, gosto da noite de Jacobina, viajo toda região às vezes vou até Irecê, mas volto para pernoitar em Jacobina”* ( Entrevistado: representante comercial residente em Petrolina-Pe) .

**Gráfico 02 - Motivações Para a Viagem**



Esses visitantes vem à cidade periodicamente e utilizam quase sempre como meio de transporte o seu próprio automóvel ou da empresa que representa. A estadia dura normalmente três dias, nesse período evidentemente torna-se elevada a ocupação dos leitos. Essas pessoas chegam as terças-feiras e retornam a sua residência na sexta –feira. Esse comportamento foi observado em todas os hotéis e pousadas visitadas.

Detectou-se também nesse seguimento que os visitantes encontram-se na faixa etária de 30 a 45 anos e são majoritariamente do sexo masculino, fenômeno que pode ser explicado pela característica da principal motivação que trouxe essas pessoas a Jacobina, já que ainda não é um comportamento usual da mulher viajar a negócios sobretudo em cidades do interior.

Verificou-se em análises de fichas de reservas e outros documentos dos hotéis e pousadas que existe uma certa “fidelidade” desse seguimento de visitantes no que se refere a preferência pelos estabelecimentos para hospedagem. Ficou evidente que optam quase sempre pelo mesmo local.

Tal fato pode ser confirmado em depoimentos dos funcionários: *“Trabalho aqui a cinco anos e nossos clientes são quase sempre os mesmos. (Recepcionista de hotel)”*.

Nesse quesito observou-se também a seguinte conduta: Quando a empresa que o viajante representa adota o procedimento de pagar a fatura das despesas diretamente ao hotel, essas pessoas hospedam-se em estabelecimentos cujas diárias são mais elevadas. Já, quando as “diárias” são repassadas em espécie para o viajante o mesmo opta sempre pelas pousadas com diárias a custos mais acessíveis.

Esses visitantes não se enquadram na maioria dos conceitos de turistas, já que todas as definições excluem do turismo as viagens desenvolvidas com o intuito principal de auferir lucros, e atividades pelas quais existe remuneração.

Contudo, há de se considerar que todas essas pessoas estão utilizando os equipamentos e infra-estrutura turística assim como, se inter-relacionando com a comunidade local, (aspecto considerado importante nas mais recentes definições de turista) pois, apesar de durante o dia viajarem pela microrregião, a noite voltam, e, sempre elegem pontos atrativos da cidade para visitar.

Analisando a controvérsia em torno dessa matéria, Luiz Renato Ignarra chama atenção: *“Essas viagens são responsáveis por grande parte da ocupação dos meios de transportes, dos hotéis, da infra-estrutura de entretenimento, das locadoras de veículos, dos espaços de eventos. Todos esses elementos são considerados empreendimentos turísticos. Não é por acaso que se desenvolveram os termos turismo de negócios ou turismo de eventos.”*<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira, 2001. pág: 25.

Esse autor defende ainda que um profissional que viaja esporadicamente para fechar um negócios em uma localidade que não a sua de residência está fazendo turismo.

Por ocasião das entrevistas notou-se ainda um fato curioso: a maioria dessas pessoas ainda não tinham ouvido falar sobre as possibilidades de desenvolvimento do ecoturismo nessa região, apesar de visitarem a cidade periodicamente. É oportuno aqui, algumas considerações sobre essa questão.

Na abordagem inicial do tema da pesquisa, com funcionários ou proprietários dos estabelecimentos de hospedagem, observou-se um sentimento de descrédito para com essa atividade, as respostas negativas foram constantes. “ *Nossos clientes são todos representantes aqui nunca se hospeda turista*”.(Gerente de Hotel).

Nesses locais não se percebe um direcionamento de ações voltadas para mostrar o potencial turístico da cidade, cabendo aqui ressaltar que existem algumas exceções.

Esse fato talvez seja reflexo do igual comportamento apresentado pela comunidade local, que no geral também não acredita na viabilidade do desenvolvimento da atividade turística no município de Jacobina.

Durante as visitas presenciou-se por várias vezes funcionários dos hotéis dispensando hóspedes em virtude da indisponibilidade de leitos vazios, essa demanda garantida é outro fator que pode está contribuindo para essa acomodação observada nesse setor.

É necessário atentar para o fato de que esses visitantes, pelas suas características sócio/econômicas, são turistas em potencial daí ser importante criar condições propícias que canalizem as atenções para os atrativos que o município possa oferecer e que venham atrair essas pessoas para passar o fim de semana na cidade quando a taxa de ocupação de leitos se mostra bastante reduzida.

Um outro aspecto importante a ser considerado nesse particular, também, é que essas pessoas caso tenham uma visão positiva da cidade e de seus atrativos, podem influenciar amigos, parentes e vizinhos fato que para o turismo é sem dúvida muito importante. Em termos de marketing, as sugestões de terceiros ( comunicação boca a boca) é fundamental na divulgação de um determinado produto turístico, pois tem por característica a alta confiabilidade e a eficácia de resultados.

Idéia corroborada por diversos autores como pode-se constatar na análise de Lage “*A informação sobre um produto turístico, bem e serviço sofre influência notável quando comentada verbalmente de uma pessoa para outra*”<sup>8</sup>

Essa autora diz ainda que a sensação transmitida por um consumidor sobre os atributos e qualidades positivas e negativas de uma viagem é considerada mais poderosa que a comunicação divulgada pelos meios de mídia modernos.

Diante dessas questões faz-se necessário, portanto uma reavaliação do comportamento apresentado até aqui por esse seguimento de atividade, refletindo sobre o seu papel na contribuição para a dinamização da demanda turística local.

Com relação às pessoas que visitaram a cidade nesse período, objetivando apenas o lazer, são em sua maioria originários também de Salvador.

Foram motivados principalmente pelos atrativos naturais, prática do ecoturismo e retiro espiritual. Com idades que variam de 18 a 50 anos permaneceram no município por apenas um final de semana. Em sua maioria foram influenciados por parentes e amigos na escolha do local. Utilizaram como meio de transporte automóvel próprio e ônibus e foram responsáveis pela organização da viagem.

Embora motivados pelas paisagens naturais ninguém declarou possuir vínculo com organização ou projeto ecológico, questionamento também contemplado nessa pesquisa.

Nesse seguimento de viajantes interessados no contato com a natureza, verifica-se uma grande diversificação no que se refere a opção pelo meio de hospedagem com a utilização de equipamentos formais ( pousadas e hotéis) e informais ( casa de parentes e amigos) e ainda, aluguel temporário de casas para estadia coletiva.

Por conta disso, optou-se também em efetuar entrevistas nas cachoeiras, centrando as visitas nas quedas d’água Veu de Noiva e Jaqueira ambas localizadas no distrito de Itaitú à aproximadamente 30 Km da cidade de Jacobina em virtude das mesmas atraírem um maior número de visitantes.

Considerando que esse estudo foi efetuado num período de férias escolares e que abrangeu épocas de feriado prolongado ( carnaval ), ou seja: na chamada alta estação, observou-se que o fluxo de visitantes atraídos apenas pelos atrativos naturais são ainda

---

<sup>8</sup> Turismo : Teoria e Prática. Beatriz Helena Lage e Paulo César Melo. SP: Atlas-2000 p:105.

inexpressivos ( gráfico 02). Fica evidente assim que as ações implementadas até aqui não foram suficientes para dinamizar o fluxo e fomentar a atividade ecoturística no município.

Na verdade nessa época, antes de ter sido um pólo receptor na realidade a cidade se comportou como um grande pólo emissor. Em visita a agências de viagens constatou-se que só para Aracajú-Se , saíram aproximadamente 300 pessoas com viagem organizada por terceiros sem contar com as pessoas que viajaram para outras localidades de forma não sistemática.

Um dos agentes de viagem contatado, acredita na possibilidade de desenvolvimento do ecoturismo em Jacobina, mas acha que ainda vai demorar muito, justificando seu argumento disse: “A hora que quisermos lotamos um ônibus para Lençóis”.<sup>9</sup>

Obviamente, não se deve defender que exista um grande fluxo de turistas para essa localidade, até mesmo porque o turismo de massa torna-se incompatível com a definição de ecoturismo que tem como um de seus pressupostos básicos incentivar a conservação ambiental.

Nesse momento alguns fatores podem explicar essa condição atual do turismo em Jacobina, dentre outros, pode-se destacar: A ausência de ações mais efetiva por parte do poder público municipal no sentido de engajar a comunidade na elaboração de um plano turístico para a cidade, aspecto indispensável na fase de estruturação de um produto turístico.

Segundo Petrocchi “o turismo depende da população em todos os aspectos”<sup>10</sup>. Para esse autor o planejamento do turismo deve passar necessariamente por um programa de conscientização da população para a importância dessa atividade, os empresários devem se engajar nas discussões políticas do seu município e os estudantes e sindicatos devem ser esclarecidos sobre o turismo e o mercado de trabalho.

O autor diz ainda que essa falta de conscientização da população para a importância dessa atividade e a principal causa da limitada participação do Brasil no mercado internacional do turismo. É interessante salientar que o município nesse momento, segundo

---

<sup>9</sup> [www.ecoimpacto.com.br](http://www.ecoimpacto.com.br).

<sup>10</sup> PETROCCHI, Mário. Turismo: Planejamento e Gestão São Paulo: Futura, 1998.

a Bahiatursa já teria cumprida as etapas de sensibilização da comunidade e criação do conselho municipal de acordo com as diretrizes do PNMT- Programa Nacional de Municipalização do Turismo.

Além da falta de sensibilização e conscientização da população local observa-se também que não existe medidas consistentes por parte do setor público e principalmente da iniciativa privada ligada a essa atividade no sentido de “turistificar” a cidade.

Não se vê ações verdadeiramente concretas no sentido de atrair mais visitantes e dinamizar a demanda turística, pelo contrário, os eventos variados que são visto como principais impulsionadores do aumento dos fluxos estão é sendo desestimulados. O calendário de eventos tem sido constantemente alterado e festas importantes não tem sido realizadas ou tem sua datas mudadas como é o caso da micareta e da corrida Duque de Caxias.

De acordo com Yazigi *“cabe ao município de parceria ou não com o empresariado e as associações locais, promover alternativas de animação, onde a cultura ocupa um lugar insubstituível”*<sup>11</sup>

Ouvindo o secretário de turismo do município sobre essa questão o mesmo garante que está consciente do assunto e que vai reorganizar o cronograma de festas e que também realizará mensalmente um evento extra, citando a organização da Feira Baiana de Negócios e eventos na área dos esportes radicais.

Verificou-se ainda, que a maioria dos frequentadores das cachoeiras residem no município, ( não houve deslocamento) e permanecem apenas algumas horas no local. Em função dessa característica, esses visitantes são considerados excursionistas termo que refere-se ao visitante temporário que permanece menos de 24 horas no local visitado, vertente não contemplada neste estudo.

Detectou-se nesse estudo também, que a cidade é bastante utilizada como local de “passagem”, isto é, existe um fluxo considerável de viajantes com destino e origem definidos: saem de Brasília-DF com destino a Fortaleza-Ceará. Param na cidade com objetivo apenas de descansar, escolhem Jacobina em função da distância igual entre o

---

<sup>11</sup> YÁZIGI, Eduardo. *Turismo: Uma Esperança Condicional*. São Paulo: Global, 1999.

ponto de saída e chegada da viagem, e pelas condições da oferta de estabelecimentos da rede hoteleira.

São em sua maioria funcionários públicos e apenas ficam algumas horas na cidade para dormir, chegam normalmente às 21: h e saem às 5:00 h., segundo os funcionários acham a cidade bonita mas não saem do hotel.

Em todos os hotéis e pousadas ouviu-se relatos sobre esses viajantes. Tal fenômeno acontece em períodos definidos ou seja: de novembro a Janeiro nos sentidos ida e volta.

#### 4. O olhar dos visitantes

Na sociedade contemporânea a questão do "olhar" encontra-se no centro dos debates de vários temas especialmente nos estudos relacionados a dinâmica urbana.

Para Ferrara "A percepção semiótica ambiental supõe a capacidade que o ser humano possui de gerar informações a partir dos impactos ambientais urbanos."<sup>12</sup>

Considerando oportuno esse enfoque para o complemento do estudo, elegeu-se este outro eixo, objetivando detectar as percepções dos visitantes a partir da análise das suas impressões iniciais sobre a cidade.

Para tanto, perguntou-se aos entrevistados: Quando chegou a Jacobina sua impressão foi: Agradável? ou desagradável? Porque?. A totalidade das pessoas responderam que a sensação foi agradável. Era visível o encantamento pela cidade, todos os entrevistados a consideraram como muito bonita, pareciam seduzidos pelos elementos da topografia, conforme se constata no depoimento seguinte: "*Nunca me esqueci do impacto que senti quando cheguei em Jacobina pela primeira vez, as serras são muito bonitas*" (Representante Comercial, residente em Salvador-Ba).

Nelson Brisac Peixoto evoca argumentos para explicar esse fato e diz que "*o olhar não descansa sobre o plano amplo e espraiado que define um horizonte, mas procura barreiras e limites, perscruta suas diferenças e vazios. Trata-se de algo bem conhecido.*

<sup>12</sup> FERRARA, Lucrecia D' Alessio. Olhar Periférico : Informação Linguagem, Percepção Ambiental. São Paulo: USP, 1993. Pág. 264.

*Que qualquer relevo ou sinuosidade, obscuridade destoe da unidade pré-vista da paisagem familiar*<sup>13</sup>

Além da configuração do relevo outro quesito enfatizado pelos entrevistados foi a limpeza da cidade, sobre esta questão Ferrara explica que:

“ A imagem mental que gravamos da cidade concentra-se num requisito básico: a sua qualidade visual. Para esse autor a percepção da imagem da cidade depende prioritariamente do impulso visual, ou seja embora seja possível registrar um canal polissensorial, a base perceptiva é notadamente orgânica e condicionada pela intensidade e definições visuais.”<sup>14</sup>

Apesar de estarem na condição de viajantes não se percebeu em nenhuma tipologia de visitantes o sentimento de estranheza a cidade. Algumas dessas pessoas a conceberam também como cidade “tranquila”. Tal aspecto pode está relacionado também com as características do relevo e que poderia transmitir essa sensação de sentir-se protegido.

No que se refere as cachoeiras, as impressões iniciais também foram positivas, havendo no entanto, algumas críticas a falta de infra-estrutura do local.

Sem dúvida, essa sedução inicial que a cidade exerce em seus visitantes e essa imagem por eles formada é um diferencial importante a ser considerado já que como diz Rodrigues “a paisagem em si, é um notável recurso turístico”<sup>15</sup>

<sup>13</sup> NOVAES, Adauto. Et.al. *O Olhar*. São Paulo: Cias das Letras, 1998, pág.361.

<sup>14</sup> FERRARA, Lucrecia D' Alessio. *Olhar Periférico : Informação Linguagem, Percepção Ambiental*. São Paulo: USP, 1993. Pág. 182.

<sup>15</sup> RODRIGUES, Adyr Balasteri. *Rumo a um Conhecimento Transdisciplinar*. Hucitec. São Paulo, 1997 Pág 167.

## 5. Considerações finais

Diante das questões aqui abordadas, verifica-se que a demanda turística em Jacobina ainda é bastante incipiente, ou seja, de acordo com os dados analisados é possível dizer que apenas um pequeno número de visitantes tem o lazer como motivação principal, e que a maioria vem atraído pela possibilidade de realizar negócios na região.

Ficou evidente assim, que as peculiaridades das paisagens naturais existentes no município, apesar de se constituírem um atrativo importante, por si só não são capazes de alavancar a atividade turística em uma localidade. Tanto isso é verdade que se caso assim o fosse, Jacobina e outras regiões, também detentoras desses recursos, já teriam um intenso fluxo de visitação.

Dessa forma, é indiscutível a necessidade se estabelecer ações que possam criar outros atrativos e atrações que venham agregar valor ao patrimônio já existente potencializando mais o espaço turístico, até mesmo porque o ecoturismo em função de suas características conceituais tem sua prática limitada.

Nesse sentido, é fundamental uma reengenharia das diretrizes atuais, se é que a cidade pretende fomentar o seu desenvolvimento a partir da atividade turística, novas ações devem ser empreendidas visando redimensionar os fluxos de visitantes à região.

É imprescindível que os residentes da comunidade estejam envolvidos na tomada de decisão no que se refere ao planejamento gestão e desenvolvimento do turismo local. Assim sendo o poder público municipal que tem nesse processo a função de fomento a atividade, deve-se promover campanhas e outros mecanismos no sentido de conscientizar e sensibilizar os mais variados setores da comunidade, sem dúvida um grande desafio.

Devem ser tomadas medidas urgentes no sentido de preservar e recuperar o patrimônio arquitetônico do município, onde o vandalismo tem imperado, também é importante criar mais espaços para manifestações da cultura popular visando o resgate e preservação da memória social graças a qual o povo norteia sua identidade.

É necessário desenvolver mais projetos para o ginásio de esporte e o Centro Cultural localizado na Missão que é subutilizado, o que certamente levará a uma maior participação e interesse por parte da comunidade, assim como uma maior divulgação na mídia.

No que se refere ao patrimônio natural e preciso que o município defina e ponha em prática um programa de educação ambiental permanente, assim como, é necessário também divulgação constante da legislação específica, para que a população tome conhecimento.

Deve-se ainda, definir mais áreas de conservação ambiental, sobretudo, nas nascentes de rios e topos dos morros buscando parceiros para um adequado monitoramento desses espaços e recuperação de áreas já devastadas, evitando assim maiores danos ecológicos.

Sendo os negócios o principal fator de atração dos visitantes que vieram a Jacobina, no período pesquisado, e sendo esse seguimento do turismo um dos mais cortejados atualmente faz-se necessário que os planejadores do turismo local empreendam esforços no sentido de atrair feiras congressos e simpósios o que certamente trará um maior número de visitantes.

É fundamental ainda que no conjunto de ações que visem o fomento ao turismo, contemple-se também medidas no sentido de revitalizar as atividades econômicas tradicionais que devem está concatenadas com as políticas para o turismo.

Os teóricos desse complexo fenômeno argumentam que sem a participação da comunidade e integração dos atores envolvidos mais diretamente nesse processo, o turismo não se realiza de forma saudável, além do que atualmente, essa é uma atividade disputada por vários espaços e que portanto, não permite a inércia e falta de espírito inovador.

Contudo deve-se reconhecer que a implantação e gestão da atividade turística não é tarefa fácil já que dela emergem interesses contraditórios evidenciando muitos entraves e obstáculos mas, é desse embate que surgem as soluções.

Daí ser necessário um contínuo processo de avaliação respaldada em estudos teóricos/práticos que analisam o turismo, aproveitando o que já se tem de atrativo (e que por sinal foi aprovado pelos visitantes entrevistados) lançando mão dessas e outras sugestões que possam levar ao crescimento da demanda, já que não há turismo sem turista.

## 8. Referências Bibliográficas

- ARENDIT, Edmilson José. *Introdução à Economia do Turismo*. Campinas SP: Alínea, 2000.
- BENI, Mario Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. SENAC- São Paulo 1990.
- CARVALHO, Marina Sá. *Turismo, Conceito e Didática*. Salvador: BDA, 1997.
- DENCKER, Alda de Freitas Maneti. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, Cultura, 2000.
- FERRARA, Lucrecia D' Alessio. Olhar Periférico: Informação Linguagem, Percepção Ambiental. São Paulo: USP, 1993. Pág: 264.
- IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira, 2001
- Manual de Municipalização do Turismo. Brasília : Embratur, 1996.
- NOVAES, Aduino et. al. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- PAIVA, Maria das Graças de Menezes. *Sociologia do Turismo*. Campinas SP: Papyrus, 1995 (Coleção Turismo.)
- PETROCCHI, Mário. *Turismo Planejamento e Gestão* São Paulo: Futura, 1998.
- REVISTA – *Turismo: Tendências & Debates*. Faculdade de Turismo da Bahia. Salvador, 1999
- \_\_\_\_\_. *Turismo: Tendências & Debates*. Faculdade de Turismo da Bahia. Salvador, 2000.
- REVISTA – Bahia Análises & Dados, Salvador, CEI, v.4 n° 2/3 –1996.
- RODRIGUES, Adyr Balastri. *Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento Transdisciplinar*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SERRANO, Célia, Heloisa Turini Bruhns, Maria Tereza D.P. Luchiani ( Orgs). *Olhares Contemporâneos Sobre o Turismo*. – Campinas , SP: Papyrus, 2000.-(Coleção Turismo).
- YÁZIGI, Eduardo. *Turismo uma Esperança Condicional*. São Paulo: Global, 1999.
- VAZ, Gil Nuno. *Marketing Turístico*. São Paulo, Pioneira, 1999.

## Pesquisa sobre o perfil do visitante a Jacobina

Prezado Senhor,

O objetivo desta pesquisa é obter informações sobre quem são as pessoas que visitam Jacobina e quais as razões dessa visita. Os dados serão analisados de forma global e sigilosa, impossibilitando a identificação de V. S<sup>a</sup>. Sua colaboração é fundamental para o êxito deste trabalho.

### Local da Entrevista

Rodoviária ( ) Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Posto de Informações Turísticas ( )  
Hotel ( )  
Pousada ( )  
Cachoeiras ( ) Sexo M ( ) F ( )

### 1) Onde Reside

Cidade \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_

### 2) Idade

Até 20 anos ( )  
De 21 à 30 anos ( )  
De 31 à 40 anos ( )  
De 41 à 50 anos ( )  
Acima de 50 anos ( )

### 3) Estado Civil

Solteiro ( )  
Casado ( )  
Divorciado ( )  
Outros ( )

### 4) Meio de Transporte

Carro ( )  
Ônibus ( )  
Avião ( )  
Outros ( )

### 5) Ocupação Principal

Professor ( )  
Comerciante ( )  
Funcionário Público ( )  
Bancário ( )  
Aposentado ( )  
Profissional Liberal ( )  
Militar ( )  
Vendedor ( )  
Estudante ( )  
Outros ( )

**6) Meio de Hospedagem**

- Hotel ( )
- Pousada ( )
- Camping ( )
- Casa de Parentes ou amigos ( )
- Outros ( )

**8) Indução da Viagem**

- Propaganda ( )
- Indicação de Amigos ( )
- Matérias Jornalísticas ( )
- Agência de Viagens ( )
- Outros ( )

**7) Motivação da Viagem**

- Recreação e Férias ( )
- Visita a parentes e amigos ( )
- Negócios e motiv. profissional ( )
- Conhecer novos amigos ( )
- Praticar esportes ( )
- Paisagens naturais ( )
- Manifestações culturais local ( )
- Outros ( )

**9) Quando chegou a Jacobina sua impressão sobre a cidade foi:**

- Agradável ( )
- Desagradável ( )
- Porque?

---

---

---